

## Agência “A Tarde” – 10/11/2012

### Adutora beneficia 226 mil pessoas na Bahia

JOÃO PEDRO PITOMBO

Em meio à pior estiagem que atingiu o nordeste brasileiro nos últimos 40 anos, a presidente Dilma Rousseff afirmou ontem no município baiano de Malhada, a cerca de 900 quilômetros de Salvador, que o Brasil deve trabalhar para resolver os "problemas que se repetem há anos".

A presidente participou da solenidade de inauguração da Adutora do Algodão - investimento de R\$ 126 milhões que vai abastecer com o Rio São Francisco oito cidades do sudoeste baiano, atendendo a 226 mil pessoas.

A presidente destacou a importância de garantir segurança hídrica à região Nordeste, enfrentando a chamada indústria da seca. "É com obras assim que vamos derrotar a seca. Vamos usar do que há de melhor no mundo para garantir que combate à seca. Não vamos voltar atrás ao passado em que se usava a seca para extrair benefícios", prometeu.

**Parceria** - Segundo Dilma, o governo federal vai atuar em parceria com os estados do Nordeste para viabilizar a execução de obras estruturantes como barragens, adutoras, poços e cisternas.

"Queremos que a seca nunca afete a vida das pessoas. Nós não controlamos o clima, mas podemos garantir instrumentos para ter água estocada", afirmou. A Adutora do Algodão vai abastecer com Rio São Francisco as cidades de Guanambi, Caetité, Malhada, Iuiú, Palmas de Monte Alto, Candiba, Pindaí e Matina.

Nesta primeira etapa, foram investidos R\$ 136 milhões de recursos federais e estaduais na construção de 265 quilômetros de tubulação. A segunda etapa da adutora, em fase de licitação, prevê a ampliação da rede em 135 quilômetros.

**Irrigação** - Presente à solenidade, o ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho, afirmou que a presidente vai lançar na terça-feira o que chamou de "maior programa de irrigação da história do Nordeste".

O eixo central do projeto será a atração de investimentos de empresas, através de parcerias público-privadas, para ampliar as áreas de agricultura irrigada do país. "É um programa muito amplo, que vai trabalhar em vários eixos", adiantou Fernando Bezerra Coelho.

O ministro destacou que o programa vai atuar para revitalizar e modernizar os perímetros de irrigação já existentes, além de iniciar um processo de autonomia destes por meio de parcerias público-privadas. Bezerra destacou ainda a possibilidade de os perímetros serem operados por empresas privadas.

O segundo eixo do programa será voltado para os perímetros de interesse social, de menor porte, que serão tocados pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs). De acordo com Bezerra Coelho, que o programa de irrigação vai atender as regiões Nordeste, Norte, o Centro-Oeste e o Sul do País.